

"ENSAIO SOBRE AS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS FEITAS NO BRASIL"

Com êsse título, o "Estado de S. Paulo" do dia 17-9-1961, publicou um telegrama enviado pela sucursal do Rio, o qual, data venia passaremos a transcrevê-lo.

"Rio, 16 ("Estado")- "A Fotografia no Brasil" é o título do ensaio publicado no último número da revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que reproduz os trabalhos dos homens que se notabilizaram na arte fotográfica local após a introdução da daguerreotipia em nosso País, pelo abade Combes, em 1840.

A revista publica trabalhos de grande valor artístico e histórico, até hoje conservados, de Marc Ferrez, Revert Henrique Klumb, Joaquim Instey Pacheco, Victor Frond, Stahl & Wehnschaffe, George Leuzinger, José Ferreira Guimarães e outros.

O daguerreotipo trazido pelo abade francês foi descrito na época como "a máquina miraculosa que aprisionava a luz e fixava pessoas e coisas em miniaturas tão perfeitas como a natureza as havia criado". Na primeira demonstração do invento, Combes fotografou o chafariz do largo do Paço, a praça do Peixe, o mosteiro de São Bento e outros pontos da cidade do Rio de Janeiro.

Dias depois, repetiu a demonstração no Palácio Imperial, em presença do imperador, fixando vários aspectos do casario, da praça e do mar fronteiro "em menos de nove minutos", como observa a crônica da época. Três dos famosos daguerreotipos do abade Combes foram bem conservados até nossos dias e o seu valor é ressaltado no ensaio da revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional."

X

X

X

HÉRCULES FLORENCE, CONCRETIZOU A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA, AQUI NO BRASIL SETE ANOS ANTES DA COMUNICAÇÃO DE DAGUERRE A ACADEMIA DE FRANÇA. - CAMPINAS, BERÇO DA FOTOGRAFIA EM 1832.

Sobre tão palpitante descoberta, solicitamos ao Sr. Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hercules Florence, que nos narresse como seu bisavo, o grande cientista francês aqui radicado, realizou a sua descoberta aqui no Brasil, no ano de 1832, cujo acontecimento, prazerosamente passamos a divulgá-lo.

— A invenção ou descoberta da fotografia é também uma glória do Brasil, não obstante não ter sido oficializada como tal HÉRCULES FLORENCE foi o seu legítimo empreendedor, aqui no BRASIL, no ano de 1832, na então Vila de SÃO CARLOS, (hoje a magnífica, dinâmica e progressista cidade de CAMPINAS).

Não éra nossa intenção fazer qualquer espécie de comentários a respeito da publicação feita pela revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, porém, o seu conteúdo, nos obriga a formular este trabalho para um esclarecimento que julgamos indispensável.

É de nosso dever por ao par da legitimidade dos fatos os amigos prezados e os leitores atentos.

Por ocasião do VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica, promovido ~~em~~ em 1948, aqui em São Paulo, na Galeria "Prestes Maia", pelo FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, sociedade que

cultiva a arte fotográfica, do qual temos a grande honra de pertencer ao seu quadro social, instituiu um unico prêmio, que seria conferido ao autor da fotografia que mais agradasse ao numeroso publico visitante de tal certame, em cujas mostras se reuniam artistas estrangeiros e nacionais. O prêmio intituiu-se "HÉRCULES FLORENCE", em homenagem a um dos mais infatigáveis homens de ciência, espírito devotado a multiplas investigações que ao cabo se converteram em valiosos inventos, e a quem o eminente historiador patricio AFONSO TONAY cognominou de "Patriarca da Icnografia Paulista". É sabido, e hoje notório, ter sido HÉRCULES FLORENCE um dos precursores do descobrimento da fotografia, fato de encaçada importância na história da arte de fixar a imagem através da camera escura, pois na cidade de CAMPINAS, neste Estado — portanto no BRASIL! — já em 1832, realizou com pleno êxito a fixação que lhe atribuiria a própria paternidade do invento. Contudo, para mera ilustração, convem advertir que a reputadissima Enciclopedia ESPASA, a principal editada em lingua castelhana, adjudica a HÉRCULES FLORENCE o título por excelência.

Ainda em 1948, no dia 23 de junho, realizamos na BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, uma conferencia, sob o honroso patrocínio do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, que versava exclusivamente sobre a figura de HÉRCULES FLORENCE e o insolito fato de haver ele, aqui no BRASIL, concretizado a descoberta da fotografia, antecipando-se a comunicação que, sete anos depois, isto é, em 1839, DAGUERRE dirigiu a ACADEMIA DE FRANÇA, referente a arte cujo descobrimento, no BRASIL, inegavelmente se deve ao estudioso francês HÉRCULES FLORENCE que para aqui se transplantara em 1824, e, em 1832 tornou realidade as suas primeiras fotografias na cidade de Campinas.

Entretanto, queremos que fique devidamente esclarecido que em absoluto pretendemos reinvidicar para o Brasil a glória exclusiva da descoberta da fotografia, uma vez que Daguerre, mais feliz do que o seu compatriota Hércules Florence, radicado nestas bandas, soube fazer-se ouvido pelos seus patricios de lá e alcançou, dessarte, a oficialização, em 1839, cuja esplanação da descoberta foi feita por Mr. Arago a Academia de França e que a Câmara dos Deputados lhe conferiu uma recompensa pelo grande feito científico.

O que, todavia, desejamos, e entendemos ser de nosso dever, é esclarecer que o Brasil também contribuiu muito para a descoberta e desenvolvimento da fotografia, e reinvidicar um direito apenas, isto é, o de poder colocar-se, honestamente, em pé de igualdade com os geniais pesquisadores, com os verdadeiros inventores, a figura de HÉRCULES FLORENCE que, sem a minima sombra de duvida, se consagra como glorioso precursor de ^{quantos} quantos descobriram a fotografia.

Cumpre-nos frisar que DAQUERRE não descobriu casualmente a fotografia, e sim procedendo a pesquisas e estudos minuciosos, pois, desde havia muito, isso pelos anos de 1822 a 1825, em companhia de NIÉPCE, vinha DAGUERRE dedicando-se a varios estudos e tentativas, visando assim, conscientemente, a invenção da fotografia, até que em 1839 conseguiu realizar o seu intento, concretização essa que passou a denominar-se "DAGUERREOTIPIA".

O não menos NIÉPCE, não pôde continuar seus estudos e pesquisas, por haver falecido seis anos antes da vitória daquele emulo eminente. Sim, de fato, NIÉPCE morreu em 1833. Seus processos apresentavam-se como rudimentares. DAGUERRE prosseguiu-lhe as tentativas. FOX TALBOT, em 1834, deu novo impulso às experiências de ambos.

Porém HÉRCULES FLORENCE, já desde 1832, vinha na cidade de CAMPINAS tornando realidade as suas primeiras fotografias. Sim, Hércules Florence construiu a própria camera escura e realizou a FOTOGRAFIA, contando com a inestimável cooperação e auxílio do sábio e grande

botânico JOAQUIM CORRÊA DE MELLO, que muito colaborou com seus profundos conhecimentos nas manipulações químicas do revelador e fixador, in discutivelmente com antecedência de 7 anos quanto a comunicação de DAGUERRE a ACADEMIA DE FRANÇA.

HÉRCULES FLORENCE, desde suas primeiras tentativas empregou o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, entretanto, NIÉPCE e DAGUERRE iniciaram suas experiências usando como substância sensível o betume sobre chapa de metal e só depois de muitos anos de experiência e que Daguerre principiou a usar os sais de prata, processo que veio também a ser empregado, depois, por Fox Talbot na Inglaterra, o qual desde 1835 também se propoz a fazer experiências sobre fotografia e que, por isso, em 1839, quando foi anunciada a Daguerreotipia, reclamou para si, na Sociedade Real de Londres, a primazia do invento. Esse processo, aperfeiçoado pelo próprio Fox Talbot é que veio a ser, a final, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os seus aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis tem por base os sais de prata.

Desejamos frisar, que muitos foram os homens que lutaram e contiveram, ou melhor tudo empreenderam no sentido de se descobrir a fotografia. HÉRCULES FLORENCE foi um deles que, cuja primazia, no caso, está amplamente divulgada em livros e palestras, assim como pela imprensa, atestando-a in-umeros documentos de irrecusavel valor. Con- vem por em relevo, no tocante a prioridade de HÉRCULES FLORENCE, o que menciona o Dicionario Enciclopedico Internacional, editado por "Jack- son", corroborando-se assim o enunciado da Enciclopedia Espasa. Nas conferencias que tiveram por sede a BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (1948), e o TEATRO MUNICIPAL DE CAMPINAS (1950); ventilou-se plenamen- te, em todas as minucias, o grande invento brasileiro de HÉRCULES FLO- RENCE, o que se comprovou ante a documentação original que ali pudemos exibir, em cujas paginas o persistente pesquisador, o cientista de fi- bra, alinhava pormenorizadas anotações em torno da sua absorvente des- coberta.

Farta e magnifica documentação, em nosso poder, está a dispo- sição das pessoas que hesitarem em ~~comar~~ tomar como valido tudo quan- to acima ficou dito, as quais, sempre que quiserem, poderão comprovar suficientemente a veracidade do alegado em defesa da prioridade de HER- CULES FLORENCE. Os testemunhos da época, os manuscritos e originais de fotografias deixados pelo cientista Florence, estes preciosos pela autenticidade das datas, dão corpo a indiscutivel afirmação de que ele havia realizado e descoberto a fotografia, aqui no BRASIL, ja em 1832.

Atestaram-no eminentes vultos da época, os quais priyavam da amizade de HÉRCULES FLORENCE, dentre muitos FELIX TAUNAY, então Dire- tor da Academia de Belas Artes; o notavel botânico RIEDEL, que com Her- cules havia participado da expedição científica do consul BARÃO JORGE HENRIQUE DE LANGSDORFF, a qual, de 1825 a 1829, percorreu o BRASIL qua- se de um extremo ao outro; o sabio JOAQUIM CORRÊA DE MELLO, que muito auxiliou o inventor, nas manipulações químicas, e em suas primeiras fo- tografias, etc.; o VISCONDE DE TAUNAY, ESTEVÃO LEÃO BOURROUL e outros historiadores que se ocuparam da personalidade do cientista frances i- dentificado com a nova Patria. Todos, todos sem discrepância, mencio- nam o importante episodio, que, na vida do extenuo indagador dos gran- des problemas humanos, foi a fixação da imagem, asseguradoura da vite- ria da FOTOGRAFIA.

Assim como os amigos de NIÉPCE reclamavam em seu favor a par- te da glória que lhe cabia, quando, em 1839, a ACADEMIA DE FRANÇA trou- xe ao conhecimento do mundo o extraordinario descobrimento de DAGUERRE; assim como FOX TALBOT avocou a si, na SOCIEDADE REAL DE LONDRES, a pri- mazia do invento, não devemos também, especialmente nos brasileiros, deixar de reinvidicar para HÉRCULES FLORENCE a gloria de também aqui no BRASIL, na então pequenina Vila de SÃO CARLOS (hoje a cidade de CAM-

PINAS) longe da civilização e sem ~~XXXXXXXXXXXX~~ maiores recursos que a sua inteligência e engenho, haver conseguido descobrir e realizar a fotografia com uma anterioridade de 7 anos, ou seja em 15 de Agosto de 1832.

Não podemos portanto, deixar de pleitear o reconhecimento do cientista HÉRCULES FLORENCE, como um dos precursores daqueles que positivaram a invenção, considerada a maior do século, de maneira que o nome do precursor venha a figurar, na Historia da Fotografia, entre os de NIÉPCE, DAGUERRE, FOX TALBOT, POINTE VIN e outros que, auxiliados pela sorte e pela civilização de seus países, puderam concorrer para que a grande descoberta fosse divulgada e oficializada pelo mundo inteiro.

A HÉRCULES FLORENCE, isolado num meio então inculto, e indiferente, não coube tal ventura. Nem por isso se tera seu merito na conta de menor. Antes, ao contrário, avulta a sua capacidade de trabalho, seu amor, sua dedicação as ciências e as artes, sentimentos que o engrandeceram, porque somente eles o moviam na busca da concretização de seu Ideal. Jamais visou lucros ou recompensas materiais.

A par da fotografia, para cujo descobrimento deu o máximo da sua capacidade, inumeros se catalogaram os inventos de HÉRCULES FLORENCE, tais como a zoofonia (estudo da voz dos animais), a nória hidrostática ou hidro-pneumatica, a poligrafia, a pulvografia, o papel inimitavel, a estereopintura e outros mais, que seria fastidioso enumerar.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.